

RESENHA: Arquitectura y Política. Ensayos para mundos alternativos

Ana Estevens

University of Lisbon

anaestevens@gmail.com

MONTANER, Josep Maria; MUXÍ, Zaida. **Arquitectura y Política. Ensayos para mundos alternativos**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2011, 253 p.

'Arquitectura y política. Ensayos para mundos alternativos' é um livro crítico sobre a forma como se pensa e produz a cidade. Os seus autores Josep Maria Montaner, arquitecto, escritor e professor catedrático da Escola Tècnica Superior d'Arquitectura de Barcelona, e Zaida Muxí, arquitecta e professora titular de Urbanismo na mesma escola, conseguem neste livro abordar a arquitectura e a política de forma crítica e original, conseguindo relacionar as questões de género a toda a problemática em causa.

Após o prólogo escrito por Jordi Borja, este livro, na sua versão castelhana, divide-se em cinco partes: História, Mundos, Metrôpoles, Vulnerabilidades e Alternativas. Cada uma destas partes aborda questões tão diversas como as formas de poder, o sentido ético, o papel do arquitecto na luta de classes, a acção política a partir da arquitectura e as tradições alternativas de vida comunitária, as questões da globalização, das fronteiras e do mundo pós-Chernóbil, a Carta de Atenas, a cidade global e as cidades alternativas, como Curitiba, Bogotá e Medellín, o turismo e a tematização das cidades, os traumas urbanos, o neofeudalismo imobiliário, as cidades bairro de lata ou as geografias das pessoas sem abrigo, são outros dos pontos referidos. Para a parte final do livro os autores guardaram as abordagens alternativas do urbanismo. Aí, pode-se encontrar referências à cidade de proximidade e ao urbanismo sem género, às novas epistemologias para o urbanismo contemporâneo, à cultura institucional, à sociedade civil e a uma cultura crítica e alternativa, partindo da experiência e chegando ao activismo.

Na capa de 'Arquitectura y política' pode-se encontrar um breve resumo do seu conteúdo: "Arquitectura e Política afronta uma questão chave da arquitectura contemporânea: a sua responsabilidade em relação à sociedade. Para este, a partir da compilação de textos agrupados em cinco capítulos – Histórias, Mundos, Metrôpoles, Vulnerabilidades e Alternativas – a obra leva a cabo uma viagem histórica que narra o papel social dos arquitectos e dos urbanistas até ao actual período da globalização. A

partir de temas como a vida comunitária, a participação, a igualdade de género e a sustentabilidade, este livro refere tanto as vulnerabilidades contemporâneas como aquelas alternativas já experimentadas, daí o seu subtítulo Ensaio para mundos alternativos".

No contexto da Geografia e da Geografia do Género este livro pode ser um contributo importante, na medida em que perspectiva a história da cidade refletindo criticamente sobre a forma como é produzida. Montaner e Muxí problematizam a cidade olhando directamente para o seu desenho, que vai desde o espaço doméstico às grandes avenidas ou seja, que vai desde a esfera do privado até ao público. Relacionam o desenho às questões de poder, de controlo e de hierarquia. Escrevem (2011, p.32) que "para o correcto exercício da arquitectura, a consciência do poder do espaço como elemento de domínio e controlo deve servir para repensar os significados e as relações que se propõem mas sem renunciar como técnicos a pensar espaços onde poderão dar-se conflitos e sejam possíveis outras relações". O desenho destes espaços, relacionado com a intimidade e a propriedade, a liberdade e a emancipação, levaram os autores até às questões de género (2011, p.30): "o direito das mulheres ao público e, também, o direito a dispor plena e livremente do privado tem sido e é uma construção lenta e cheia de limitações devido ao sistema patriarcal subjacente nas sociedades e nas culturais contemporâneas".

Salientando uma leitura crítica da realidade actual, um importante contributo para a investigação que se faz nos dias de hoje em Ciências Sociais, os autores terminam o seu livro dizendo que: "a crítica abre-nos um novo horizonte e são muitas as acções pendentes: desde registar criticamente a realidade, mapeá-la, até dar visibilidade àquele que se tenta apagar, que se tornou oculto, como o contributo das mulheres ou a memória dos movimentos sociais urbanos. Este projecto crítico vai ser enriquecido com a defesa de novas subjectividades ecológicas e solidárias. (...) e o

RESENHA: Arquitectura y Política. Ensayos para mundos alternativos

objectivo da arquitectura do futuro deveria ser contribuir para a felicidade dos seres humanos, desenvolvendo espaços para os seus trabalhos, experiências e acções”.

**Recebido em 09 de junho de 2011.
Aceito em 13 de dezembro de 2011.**

Ana Estevens